vinetur

Despesa nos restaurantes italianos caiu em termos reais em setembro

As visitas aumentaram 0,3%, mas a despesa subiu apenas 1,7%, abaixo da subida de 2,9% dos preços, enquanto a procura por entregas e consumo noturno enfraqueceu

terça-feira, 3 de novembro de 2026



A despesa nos restaurantes italianos perdeu terreno em termos reais em setembro, apesar de o número de clientes se ter mantido praticamente estável, segundo dados divulgados na segunda-feira, 2 de novembro, pela FIPE-Confcommercio, a federação que representa os estabelecimentos de restauração e bebidas.

O observatório de preços e consumo da FIPE indicou que as visitas a restaurantes e a outros estabelecimentos de restauração aumentaram 0,3% face a setembro de 2025, enquanto a despesa a preços correntes subiu 1,7%. Esse aumento ficou, contudo, aquém da subida anual de 2,9% dos preços dos serviços de restauração, o que significa que, depois de ajustada à inflação, a despesa dos consumidores diminuiu em termos reais.

Os números apontam para um mercado que continua a atrair clientes, mas que tem dificuldade em converter esse movimento num crescimento real da despesa. A FIPE indicou também que o valor médio por conta aumentou 1,0% face ao ano anterior, novamente abaixo do ritmo de subida dos preços no setor.

Os dados de setembro revelaram padrões diferentes consoante a hora do dia. O almoço registou um aumento de 3,3% nas visitas e uma subida de 3,5% na despesa. O jantar também evoluiu positivamente, com as visitas a subirem 2,0% e a despesa 1,4%. O aperitivo ao fim da tarde foi um dos segmentos com melhor desempenho, com as visitas a aumentarem 3,4% e a despesa 7,9%.

Outras ocasiões perderam dinamismo. O consumo durante a tarde caiu 5,2% em número de visitas e 1,3% em despesa. O consumo após o jantar e durante a noite recuou 2,3% nas visitas e 10,4% na despesa, sugerindo uma quebra mais acentuada num dos períodos do dia que frequentemente sustentavam as compras não essenciais.

Por canal de venda, tanto os restaurantes tradicionais como os bares registaram ganhos. As visitas aos restaurantes aumentaram 3,6% e a despesa subiu 4,3%. Nos bares, as visitas cresceram 2,5% e a despesa 2,0%. As cantinas também cresceram, com as visitas a aumentarem 5,4% e a despesa 6,2%, enquanto as gelatarias registaram alguns dos maiores avanços: 14,4% nas visitas e 11,9% na despesa.

As entregas ao domicílio e a comida para levar continuaram a contrair-se. Segundo a FIPE, as visitas associadas à entrega de refeições caíram 7,0% e a despesa recuou 14,6%. Nos estabelecimentos de comida para levar, as visitas diminuíram 6,1% e a despesa caiu 1,9%.

Para os fornecedores de bebidas, esta mudança é relevante porque os bares, os momentos de aperitivo e as refeições servidas à mesa são importantes pontos de venda de vinho, cerveja, bebidas espirituosas e café. O aumento da despesa durante o aperitivo ao fim da tarde poderá apoiar a procura de cocktails, espumantes e cerveja, enquanto a quebra do consumo após o jantar poderá pesar nas vendas de bebidas durante a noite. A diminuição das entregas ao domicílio e da comida para levar poderá também afetar os canais em que refrigerantes e bebidas alcoólicas embaladas acompanham frequentemente os pedidos de comida.

Quanto aos preços, a FIPE indicou que a inflação dos serviços de restauração abrandou para 2,9% em setembro, face a 3,2% em agosto. Esta taxa manteve-se bem abaixo da inflação global de Itália, de 4,2%, que, segundo a federação, foi impulsionada pelos custos da energia.

No setor, os preços nos bares subiram 3,2% face ao ano anterior. Aumentaram 4,4% nas pastelarias e gelatarias e 2,8% no serviço de café. Os preços dos restaurantes tradicionais subiram 2,6%, os das pizzarias aumentaram 3,0% e os das cantinas avançaram 2,1%.

Os números de setembro sugerem que os consumidores italianos continuam a sair, mas fazem-no com maior contenção em algumas partes do mercado. Os dados da FIPE mostram que os negócios ligados às refeições e aos momentos de aperitivo tiveram melhor desempenho do que os dependentes do consumo a meio da tarde, do movimento noturno, das entregas ao domicílio ou da comida para levar, apesar de a subida dos preços em todo o setor continuar a superar o crescimento da despesa.